



Jovens Maristas

Mensagem em nome dos jovens maristas do mundo
para o instituto dos irmãos maristas das escolas



Estimados capitulares, Irmãos e leigos convidados, queridos colaboradores do XXII Capítulo Ge-ral. Meu nome é..., tenho... anos e o dia de hoje não represento nenhuma localidade, nenhum país ou Província. Hoje estou diante de vocês representando milhares de jovens do mundo Marista, os jovens que vocês acompanham, os que participam ativamente na missão evangelizadora do Institu-to, os que foram edu-cados por vocês e todos os que os esperam em suas cidades. Queremos agra-decer-lhes por escutarem nossa voz, para sua missão nas periferias às quais o Papa Francisco nos convidou a servir, ao estilo de Jesus.

Inicialmente queremos agradecer-lhes por escutarem nossa voz num momento tão importante para o Instituto Marista. Obrigado por terem apostado na juventude nos 200 anos que passaram, nos quais a vida marista experimentou alegrias e tristezas, acertos e erros, decisões difíceis e oportunidades, e em geral, 200 anos nos quais o Espírito guiou nosso trabalho, dos Maristas de Champagnat, permi-tindo-nos avaliar o caminho e sonhar juntos os desafios que supõe “um novo começo”.

Nossa realidade, como jovens, nos está submetendo a uma cultura de morte: uma sociedade onde a guer-ra mutila nossos sonhos e aspirações, onde muitos de nós não estamos tendo oportunidade de erguer nossa voz perante as injustiças. O mundo de hoje nos arrebatou a oportunidade de viver nossa infância e juventude, fazendo sentir-nos como escravos em um mundo que se proclama livre. A dinâmica social nos envolve num jogo onde perdemos o protagonismo da nossa própria história, onde a pobreza solapa nosso potencial de construir e onde as contribuições se converteram em saída dos problemas cotidianos que nos afligem. Sentimos que a garantia dos direitos humanos se con-verteu em uma utopia, que ficou só no papel, afastando-se cada vez mais do mundo de igualdade de oportunidades para nós.

Frente às realidades mencionadas perguntamo-nos: o que necessitamos e o que exigimos de vocês Irmãos?

Creemos que, para educar e evangelizar o jovem, a ferramenta principal deve ser o acompanhamento. Sen-timos que vocês se afastaram do nosso mundo vital, ignorando os diferentes contextos e as rea-lidades que queremos impactar com sua ajuda para mudá-las. Propomos uma nova forma de evan-gelização para os jovens maristas ou para quem dela precise, onde sintamos sua presença entre nós, que venham ao nosso encontro em vez de ficar sentados atrás de uma mesa de escritório, fazendo referência novamente ao apelo do Papa, de sair da zona de conforto para estarem presentes nos lu-gares onde se pede com gritos de esperança. Por eles propomos a possibilidade de criar comunida-des mistas como uma possível solução para a problemática, delegando responsabilidades adminis-trativas aos Leigos.

Nesse sentido, observamos que se perdeu o símbolo de Lavalla, o qual nos convida a viver a servi-ço do outro a partir da alegria da fraternidade. Estamos plenamente seguros que uma das formas de motivar as vocações para Irmãos dentro do Instituto, é que vocês sejam testemunhas, entre as crian-ças e jovens, da alegria de fazer da vida o sonho de Champagnat. A fraternidade entre vocês, Ir-mãos, não deve estar ape-nas no servir, mas sim no viver como uma verdadeira comunidade. A res-peito desse tema questionamos: Podemos dizer que os Irmãos realmente se amam como sonhou Marcelino?

A partir da educação nos perguntamos, como o Pe. Champagnat: “Quantas crianças morrem sem saber que Deus as ama?” Na atualidade existe um grande questionamento sobre como foi se per-dendo a vivência da espiritualidade entre os jovens maristas, consequência do abandono das obras por parte dos Irmãos, que resultado trouxe a ausência do sentido de vida entre as juventudes, crises de valores no seio da família e a falta de orientação vocacional?

Partindo do anterior, propomos a criação de espaços físicos que respondam às diversas necessida-des e acolham as crianças e jovens que estão sendo deslocados por conflitos bélicos internos e ex-ternos em seus países, que foram marginalizados pela desigualdade, pela violência, pelos maus tra-tos e pelo aban-dono, que perderam seus sonhos por causa das guerras. Estes espaços teriam como objetivo brindar cri-anças e jovens com oportunidades para capacitarem-se e formarem-se, a fim de superar as realidades que enfrentam, para ser parte da sociedade na qual criarão vida.

Requeremos lineamentos sólidos perante as situações e problemáticas que vive o mundo moderno, em temas como, homossexualidade, aborto, gravidez precoce, suicídio, racismo, discriminação, intolerância, desemprego e degradação do meio-ambiente.

Reforçando as ideias anteriores, propomos o voluntariado como uma medida que necessita ter maior divulgação e promoção dentro do Instituto; portanto, se deseja criar ou ampliar a opção por um voluntariado juvenil junto com um acompanhamento de vida antes, durante e depois do mesmo.

Pensamos que se deva reavaliar o papel da mulher dentro do Instituto marista. Neste assunto surgem perguntas como: Que respostas a Congregação pode dar às mulheres com apelos vocacionais religiosos ao estilo dos maristas de Champagnat?

Finalmente, queridos Irmãos, reiteramos nosso compromisso como jovens e leigos, com os desafios atuais e futuros da sociedade e sobre a resposta que, como Maristas, devemos dar para construir um mundo melhor. Não se cansem de estar com a juventude, continuem sendo testemunhas de esperança entre as crianças e jovens e caminhemos juntos, de mãos dadas com Maria, para um novo começo.

